



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

**VÍTOR DE LIMA ALVES**

**HU3 HU3 BR BR: uma revisão de literatura dos memes de internet nas  
publicações da Ciência Política brasileira.**

**RECIFE**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

**VÍTOR DE LIMA ALVES**

**HU3 HU3 BR BR: Uma revisão de literatura sobre os memes de internet nas  
publicações da Ciência Política brasileira.**

TCC apresentado ao Curso de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, para a obtenção do título de Bacharel em Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais.

**Orientador: Adriano Oliveira dos Santos**

**RECIFE**

**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Alves, Vítor de Lima.

HU3 HU3 BR BR: uma revisão de literatura dos memes de internet nas  
publicações da Ciência Política brasileira. / Vítor de Lima Alves. - Recife, 2022.  
54 : il., tab.

Orientador(a): Adriano Oliveira dos Santos  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2022.  
Inclui referências, apêndices.

1. Revisão de Literatura. 2. Comportamento Político. 3. Internet. 4. Memes.  
5. Memes de Internet. I. Santos, Adriano Oliveira dos. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

VÍTOR DE LIMA ALVES

**HU3 HU3 BR BR: Uma revisão de literatura sobre os memes de internet nas  
publicações da Ciência Política brasileira.**

TCC apresentado ao Curso de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, para a obtenção do título de Bacharel em Ciência Política com ênfase em Relações Internacionais.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Adriano Oliveira dos Santos (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Davi Cordeiro Moreira  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Ms. Jorge Henrique Oliveira de Souza Gomes  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a todos aqueles que lutam  
contra a ansiedade e demais transtornos mentais  
para alcançar seus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha família: aos meus pais, Samuel e Eva, ao meu irmão Heitor e à minha cunhada Maria. Sem o apoio deles, de todas as formas possíveis, eu não teria sido capaz de chegar até esse momento. Tudo o que sou, e muito do que ainda serei, devo à eles.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus muitos amigos, que se fizeram presente nessa jornada tanto de dentro, quanto de fora das barreiras do 14º andar do CFCH. Embora tenha muito mais gente pelo caminho, citarei os mais presentes em minha memória.

Ana, Allan, Nathally, Saimon e Thiago, que estão do meu lado desde o ensino médio, no Salgado, para a vida inteira.

Vieirinha, Wellington Filho, Léo, Luiz, Ugo e Victor Hugo, além de todo o pessoal do pensionato, que moraram a maior parte do tempo comigo, dividindo contas, faxinas, alegrias e perrengues.

Rosa, Anny, Jonatas, Manu, Myllena, Ighor, Mari e Flávia, os MCs, que dividiram as batalhas acadêmicas e as resenhas nas mesas do NIATE por tanto tempo.

Albérico, Danilo, Emory, Lício, Pedro e Vinícius, a saudosa Confraria, minha segunda família em Recife, por praticamente ter me adotado, tão logo eu cheguei nessa cidade com meus 16 anos recém-completos.

À todos os amigos não citados, não se preocupem, cada um sabe o quão importante e especial vocês são para mim, afinal, se estou aqui, também é por causa de vocês.

Gostaria também de agradecer ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, para sempre minha segunda casa, independentemente de onde eu esteja. Eu fui capaz de sentir de um tudo nestes corredores do CFCH, e cada sala, cada janela, cada cobogó carrega consigo um pouquinho de recordação.

Meu primeiro atraso. Meu primeiro dez. Minha primeira reprovação. Minha primeira bolsa de pesquisa. Minha primeira cadeira como monitor. Minha primeira

paixão correspondida. Meu primeiro término. Meu primeiro artigo aprovado em congressos. Meu primeiro congresso internacional.

Eu vivi de um tudo nesse departamento, mas gostaria de focar em algumas pessoas-chave.

Professor Adriano Oliveira, meu primeiro orientador, que me fez gostar tanto de Comportamento Político, que estou acabando esse ciclo da maneira como comecei - estudando Comportamento Político.

Professora Andréa Steiner, uma maestra que sempre nos incentivou a pensar fora da caixa, e que observou e corrigiu meu primeiro artigo publicado em congressos e revistas.

Professor Marcos Costa Lima (*in memoriam*), uma figura tão sensacional quanto sábia, que me guiou por anos nos estudos em relações internacionais, especialmente com o foco na China.

Professora Mariana Batista, uma exímia docente da nova geração, que sempre nos levava até o limite, por acreditar no nosso potencial.

Professor Marcos Guedes, o professor que me confiou a chance das primeiras monitorias e de co-desenvolver um trabalho excelente de extensão sobre cibersegurança.

Agradeço à Fabiana, Jefferson, Markus e todos os funcionários, tanto do departamento, quanto de todos os prédios deste organismo complexo que é a universidade.

Gostaria de agradecer à Marcela, uma moça que conheci dois dias antes do início das aulas, e que se tornaria minha companheira de alma mais de meia década depois.

Por fim, gostaria de destacar que nestes tempos sombrios para a democracia brasileira e mundial, nós, cientistas políticos, devemos ser os portadores da tocha do conhecimento, buscando iluminar os caminhos da sociedade, para que permaneçamos no caminho da paz, da prosperidade e da democracia.

“Em brincadeiras pelas redes sociais, alguns usuários defendem que depois do pau-brasil, da cana de açúcar, do ouro e do café, o grande produto de exportação do Brasil são os memes.”  
(FALCÃO, 2017, p. 132)

## RESUMO

Este trabalho buscou fazer um levantamento da literatura sobre os memes de internet nas publicações de Ciência Política brasileira, para analisar e compreender como este tema vem sendo trabalhado junto à comunidade acadêmica nacional. Para tal, as teorias de Comportamento Político e Comunicação Política foram utilizadas como base; além dos estudos sobre memética, desde sua concepção com o biólogo Richard Dawkins (1976), até os estudos sobre os memes de internet. Com esta análise, o trabalho aglutina as análises mais relevantes feitas até o momento no Brasil, e pretende auxiliar futuras pesquisas que queiram incorporar este tópico no campo da Ciência Política.

**Palavras-chave: Revisão de Literatura; Comunicação Política; Memes de Internet.**

## **ABSTRACT**

This paper sought to survey the literature on internet memes in Brazilian Political Science publications, in order to analyze and understand how this theme has been worked on in the national academic community. To achieve this goal, the theories of Political Behavior and Political Communication were used as a basis, in addition to studies on memetics, from its conception by biologist Richard Dawkins (1976), to studies on internet memes. With this analysis, this paper gathers the most relevant analyses made so far in Brazil, and intends to help future researches that want to incorporate this topic in the field of Political Science.

**Keywords: Literature Review; Political Communication; Internet Memes.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Meme “ <i>Brace Yourselves</i> ”.....	12
<b>Figura 2</b> - Meme “ <i>The Death of Socrates</i> ”.....	15
<b>Figura 3</b> - Meme “ <i>My generation is going to be known</i> ”.....	22
<b>Figura 4</b> - Meme “O desconto é maior”.....	25
<b>Figura 5</b> - Meme “Richard Dawkins”.....	25
<b>Figura 6</b> - Meme “Jeremias Muito Louco”.....	26
<b>Figura 7</b> - Meme “Meu Deus, meu Senhor, me ajuda, por favor”.....	26
<b>Figura 8</b> - Meme “Nazaré Tedesco calculista”.....	31
<b>Figura 9</b> - Meme “DJ Cleiton Rasta análise”.....	33
<b>Figura 10</b> - Meme “ <i>Lo leí de alguien mientras escroleaba</i> ”.....	40

### GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Soma das revistas Qualis A1 à B2 em Ciência Política e Relações Internacionais (Quadriênio 2013-2016).....	34
<b>Gráfico 2</b> - Soma das revistas Qualis A1 à B2 em Ciência Política e Relações Internacionais (Quadriênio 2013-2016), seccionadas por Classificação.....	34
<b>Gráfico 3</b> - Artigos com o termo de pesquisa “memes”, seccionados por Classificação Qualis e pela validez de amostra.....	35
<b>Gráfico 4</b> - Artigos com o termo de pesquisa “memes”, seccionados por Classificação Qualis.....	36

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Definição de memes, segundo Blackmore (2000).....	23
<b>Quadro 2</b> - Artigos selecionados para análise.....	37
<b>Quadro 3</b> - Relação entre a relevância e o uso dos memes nos artigos analisados.....	39

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>SEÇÃO 1 - COMUNICAÇÃO POLÍTICA</b>	<b>15</b>
1.1. Formas de interação das pessoas na política	15
1.2. Estudos sobre Comportamento Político	18
1.3. Estudos sobre Comunicação Política	20
<b>SEÇÃO 2 - MEMES COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO</b>	<b>22</b>
2.1. O que são memes?	22
2.2 O que são memes de internet?	24
2.3. Memes e política	27
2.4. Breve demografia da internet brasileira	28
<b>SEÇÃO 3 - METODOLOGIA</b>	<b>31</b>
3.1. Revisão de literatura	31
3.2. Escopo da análise	32
<b>SEÇÃO 4 - ANÁLISE</b>	<b>33</b>
4.1. Levantamento das revistas	33
4.2. Interpretação dos resultados	38
<b>SEÇÃO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE I</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE II</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE III</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE IV</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO



Tradução: “se preparem/os memes políticos estão chegando”. Fonte: Facebook

No Brasil atual, 80% da população utiliza a internet<sup>1</sup>. 134 milhões de pessoas que registram como principais atividades<sup>2</sup> a troca de mensagens por aplicativos como WhatsApp, Telegram, Facebook Messenger e Skype, com 92% dos respondentes afirmando realizar tal atividade; e o uso de redes sociais como Facebook, Instagram ou Snapchat, com 73% de prevalência.

Neste contexto social altamente conectado, há uma ferramenta de transmissão de informação praticamente onipresente: os memes de internet. Cunhado no livro *O Gene Egoísta* (1976), do biólogo inglês Richard Dawkins, o termo ‘meme’ significa ‘unidade replicadora cultural’, tal qual ‘gene’ é uma unidade replicadora biológica - ambas servem para copiar uma determinada informação e levá-la às próximas gerações. Uma alegoria creditada ao autor é que os ‘memes’ agem como vírus, entrando nas mentes hospedeiras, se multiplicando e infectando

---

<sup>1</sup> Segundo o levantamento do TIC Domicílios 2020, realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Disponível em:

<[https://cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2020\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2020_coletiva_imprensa.pdf)>

<sup>2</sup> Dentre todas as categorias registradas - Comunicação; Busca de Informação; Educação e Trabalho; Governo Eletrônico e Compra de Produtos e Serviços.

outras mentes, perpetuando assim seu ciclo de transmissão. Porém, ao invés de ficar doente, o portador do meme carrega consigo uma informação a mais, que pode ir de uma anedota até o sistema judiciário, como afirmado por Blackmore (2000), em sua ideia de ‘conjuntos de memes’.

Os memes servem para transmitir qualquer tipo de ideia, e os memes de internet geralmente se utilizam do humor para se espalhar com mais velocidade. Com uma fórmula simples, empregando imagens ou GIFs e legendas, cada meme busca atingir pessoas específicas, e tentar congregá-las em grupos que discutem os mesmos temas e compartilham suas visões de mundo.

Obviamente, a política não poderia ficar de fora desta discussão. Chagas *et al.* (2017) se debruçaram no fenômeno comunicacional das eleições presidenciais de 2014, e fizeram um levantamento dos memes de internet visando construir uma matriz taxonômica para análises posteriores. Outros trabalhos sobre os memes e a política surgiram no Brasil após este<sup>3</sup>. Contudo, este é um tema ainda pouco abordado no campo da ciência política.

Este trabalho tem como objetivo, portanto, analisar como a ciência política brasileira vem trabalhando com os memes de internet. Para tal, será feita uma revisão de literatura dos artigos presentes em revistas de Ciência Política publicadas no Brasil, com classificação Qualis A1, A2, B1 e B2, segundo a última avaliação CAPES<sup>4</sup>.

Este trabalho será dividido de tal modo: a primeira seção terá um resumo das formas de interação das pessoas com a política, e também contará com o marco teórico, focando na corrente de estudos comportamentalista e na área de

---

<sup>3</sup> Ver Carniel *et al.* (2019); Chagas (2020); Souza e Passos (2021).

<sup>4</sup> Quadriênio 2013-2016; Área Ciência Política e Relações Internacionais.

comunicação política; a segunda seção apresentará os conceitos de 'meme' e 'meme de internet', as interações entre os memes e a política e uma breve visão demográfica da internet no Brasil; a terceira seção debaterá a metodologia do estudo; a quarta seção trará seus resultados e a última seção apresentará as considerações finais.

## SEÇÃO 1 - COMUNICAÇÃO POLÍTICA



Tradução: “Eu: prometo não ficar todo politizado/Eu: \*três drinks depois\*”. Fonte: Pinterest

### 1.1. Formas de interação das pessoas na política

Desde o surgimento do conceito de *política* na Grécia Antiga, há a discussão de como as pessoas deveriam se portar diante das instituições que controlavam os grupos de pessoas. Das tipificações propostas por Aristóteles aos dias atuais, passamos por milênios de mudanças e aprimoramentos. Do conceito original de democracia até os conceitos utilizados atualmente, passamos por muitas eras de governos soberanos, centralizadores e autoritários, onde a opinião da população era muito pouco levada a sério - quando o era.

Na Grécia Antiga, cada Cidade-Estado era um ente politicamente autossuficiente, e definia suas regras de governo sem interferências externas, como quem poderia obter o status de cidadão e poder participar nas assembleias na *Ágora* e dos deveres civis mandatórios. Nas Repúblicas Romanas, as províncias escolhiam representantes, por meio das assembleias locais, para mandá-los à Roma e

intermediar seus interesses junto ao governo central (FINLEY, 1985). O modelo paternalista de chefes de tribos reunidos em assembleias também funcionou em diversas sociedades, sendo documentadas em locais mais distantes do Mediterrâneo, como os Vikings e os Celtas ao norte/noroeste e os Árabes ao sudoeste (ARENA, 2018).

Os Regimes Antigos tinham o poder numa figura central - um Rei, Imperador ou Papa - e emissários deste poder - seja por senhores feudais, seja por membros em posições hierárquicas inferiores no clero. Os experimentos democráticos eram poucos e espaçados ao longo da história, e apenas com a conjunção das Ondas dos Direitos Cívicos, Sociais e Políticos nos Séculos XVII, XVIII e XIX e do Iluminismo, que fomentou as Revoluções Burguesas na França e nos Estados Unidos, o modelo de governo democrático ganhou espaço e força. Ainda assim, era necessário elaborar um sistema que fosse capaz de resolver os problemas dos Estados-Nações atuais (HELLER, 2011).

Para tal, Os Federalistas<sup>5</sup> propuseram uma série de mecanismos para que os Estados Unidos conseguissem realizar sua independência e entrar num sistema de governo escolhido e gerido pelo povo, mas que também fosse efetivo. Os Estados-Nações contavam com desafios que os gregos antigos jamais poderiam imaginar, como o tamanho das terras controladas e uma gigantesca população espalhada em vários assentamentos.

Então, ao se inspirar na ideias do Estado enquanto Leviatã de Thomas Hobbes (2003), onde cada cidadão abdicaria de certa parcela de sua liberdade para obter um sistema de governo justo e na divisão de poderes de Montesquieu, que

---

<sup>5</sup> Alexander Hamilton, James Madison e John Jay.

dividia os poderes absolutos dos monarcas em três ramos - Executivo, Legislativo e Judiciário, os Federalistas apararam as arestas dos pensadores da época e colocaram em prática o modelo de governo mais adotado entre as democracias atuais, onde os cidadãos escolhiam seus representantes por meio de votações e cada poder teria uma seara de atuação específica. Além disso, o sistema de freios e contrapesos foi criado para que cada poder não pudesse se sobressair ante os outros e tornar-se mais importante (HAMILTON *ET AL.*, 1991).

Este modelo, que veio a ser chamado de “democracia representativa” (LOCKE, 1973; 2005), ainda passou por reformulações para chegar no modelo atual - como a quebra da imposição de comprovação de renda para poder votar e o sufrágio universal, que permitiu que as mulheres votassem. Hoje, todos os cidadãos maiores de idade e que residam de maneira legal em determinado território podem votar nos candidatos daquela localidade, e estes candidatos, quando eleitos, irão formar o corpo legislativo. O executivo pode ser formado por votação popular (republicanismo presidencial) ou por votação legislativa (parlamentarismo). O judiciário pode ser escolhido por meio de votação ou de concursos públicos em determinados países, porém os quadros que compõem as Supremas Cortes costumam passar por um processo de sabatina parlamentar antes de sua aprovação e posse (TEIXEIRA *ET AL.*, 2021).

Atualmente, o principal momento de interação da população com a política são as votações, onde as pessoas escolhem seus candidatos favoritos para formar o governo por um determinado período de tempo. Contudo, a formação de partidos e grupos políticos é parte da discussão social há tempos, e os meios utilizados para a propagação de ideias variam com os meios de difusão de informação disponíveis à

época - livros, folhetins, zines, programas de rádio e televisão, e agora, as redes sociais e aplicativos de trocas de mensagens na internet.

Com este resumo do sistema democrático e das formas de interação da população com a política, veremos as correntes do estudo da ciência política que melhor buscam analisar e entender as interações das pessoas com a política.

## 1.2. Estudos sobre Comportamento Político

Os estudos de comportamento político se desenvolvem junto com a revolução *behaviorista* (ou revolução comportamentalista) nas ciências sociais, na primeira metade do Século XX. Antes da revolução *behaviorista* na ciência política, o campo de estudos baseava-se em análises especulativas e descritivas, segundo Redford (1961). Da Grécia Antiga de Aristóteles até o Século XIX, as análises políticas eram majoritariamente descrições dos códigos legais de cada nação ali analisada ou conjecturas sobre formas ideais de governos e sociedades.

O *behaviorismo* enquanto corrente de estudos surge na Psicologia estadunidense, quando John Watson (1913) publica um artigo que vai na contramão dos estudos então praticados na área, que focavam em perspectivas teóricas e analíticas. Neste artigo, Watson interpreta a Psicologia como um “ramo objetivamente experimental das ciências naturais [onde] seu objetivo teórico é a predição e o controle do comportamento.” (WATSON 1913[1997], p.20, tradução nossa.)

Com este chamado para a empiria, o campo da psicologia passou a focar em estudos nos quais o objeto pesquisado pudesse ser analisado com robustez pelo método científico. As ciências sociais também engatinhavam neste processo, tendo

pioneiros como Émile Durkheim em sua obra 'O Suicídio' (1897[2012]), que buscou entender se haviam fatores sociais que influenciavam para a execução do comportamento suicida; e Bronislaw Malinowski (1922; 1944) que desenvolveu o método da 'observação participante' em seus estudos antropológicos.

Ao passo que outras áreas das ciências sociais foram adotando o *behaviorismo*, a ciência política se manteve distante. Porém, a primeira metade do Século XX foi um período de enormes turbulências no mundo, especialmente no âmbito político. Peres (2008) elenca quatro fatores que contribuíram para o advento da corrente *behaviorista* nos estudos de ciência política contra a até-então-hegemônica corrente institucionalista:

1. a desvalorização dos trabalhos dos cientistas políticos institucionalistas pelo governo americano, dadas as inconstâncias dos cenários trazidos pela Guerra Fria;
2. a incapacidade dos institucionalistas em explicar movimentos políticos importantes para a época, como o nazismo, o fascismo e o socialismo;
3. a ineficácia da implantação do modelo político estadunidense nos países não-industrializados, após o final da Segunda Guerra Mundial;
4. a influência dos pesquisadores e teóricos europeus exilados nos Estados Unidos.

A mudança de corrente de estudos aconteceu em outras áreas de maneira mais espontânea, advinda da necessidade de compreender melhor os fenômenos estudados. Na ciência política, contudo, foi necessário uma enorme ruptura de paradigmas para que os pesquisadores pudessem aceitar de vez a influências das autodenominadas "ciências do comportamento".

Dahl (1961) sintetiza a revolução *behaviorista* na ciência política em dois pontos: a crítica à abordagem institucionalista praticada até o momento, sendo substituída por uma abordagem mais positivista e empírica; e a utilização de abordagens metodológicas de ciências “vizinhas”, como a Sociologia, a Antropologia e a própria Psicologia.

A partir desta virada empírica, a ciência política passou por uma mudança de foco importante: a descrição das instituições não era mais o ponto central dos estudos, mas sim o papel dos atores na construção, manutenção e mudança das instituições (PERES, 2008; BORBA E CARDOSO, 2019).

### 1.3. Estudos sobre Comunicação Política

Uma das áreas que ganhou tração em conjunto com o advento do *behaviorismo* foi a dos estudos sobre comunicação política. James Chesebro, em 1974, faz uma análise detalhada sobre o surgimento dos estudos contemporâneos sobre o tema, e como ele ainda não estava devidamente consolidado entre os estudiosos em comunicação na época. Neste artigo, ele lista cinco abordagens teóricas que podem ser utilizadas pelos estudiosos de comunicação política, sendo elas: maquiavélica; icônica; ritualística; confirmacional e dramatista.

É necessário pontuar que, nesta época, os estudos de comunicação política se baseavam nas análises dos discursos de posse dos presidentes estadunidenses. Com o desenvolvimento de novas metodologias de análise<sup>6</sup>, os estudos passaram a ver a interação de agentes e até mesmo complexos institucionais, como os conglomerados de mídia e seus vieses, além de focar em aspectos mais

---

<sup>6</sup> E também com o advento da corrente neoinstitucionalista.

“tradicionais”, como discursos de campanha, de posse e pronunciamentos de representantes dos ministérios e de porta-vozes. Atualmente, até mesmo entrevistas são destrinchadas e analisadas (ESSER & PFETSCH 2004).

Outro fator que também expandiu as possibilidades de análise em comunicação política foi a democratização promovida pela internet - em especial, pelas mídias sociais. A criação de ambientes de diálogo, onde as pessoas têm a oportunidade de não ser apenas um consumidor passivo de informações, mas também de apurar e veicular suas próprias informações, é uma experiência sem precedentes, em termos de escala global.

## SEÇÃO 2 - MEMES COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO



Tradução: “Minha geração será conhecida por querer morrer e pelos memes.” Fonte:

Pinterest

### 2.1. O que são memes?

‘Meme’ é um termo cunhado pelo biólogo britânico Richard Dawkins, em seu livro *O Gene Egoísta* (1976). Na busca de um termo para representar a unidade de replicação de informações por meio da cultura entre os seres humanos, Dawkins abrevia a palavra grega ‘*mimeme*’, ‘coisa imitada’, para ‘meme’.

Sua definição de memes está escrita abaixo:

“Assim como os genes se propagam no *pool* genético pulando de corpo em corpo via esperma ou óvulos, os memes também se propagam no *pool* memético pulando de cérebro em cérebro num processo que, em termos gerais, pode ser chamado de imitação. [...] ‘os memes devem ser considerados como estruturas vivas, não apenas metaforicamente, mas sim tecnicamente. Quando você planta um meme fértil em minha mente, você parasita meu cérebro, transformando-o em um veículo de propagação para o meme tal qual um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira’.”

(Dawkins, 1976 [1989], p. 172., tradução nossa)

A partir desta definição, temos uma perspectiva interessante, pois podemos caracterizar várias coisas como memes ou complexos de memes: desde canções de

ninar e anedotas, até mesmo “linguagens, sistemas políticos, instituições financeiras, educação, ciência e tecnologia”, como afirma a psicóloga Susan Blackmore, em seu artigo publicado na revista *Scientific American*, em conjunto com mais quatro colaboradores em 2000. Ainda segundo Blackmore *et al.* (2000:66), os seres humanos são “máquinas de memes”, que utilizam sua limitada existência para compartilhar estas informações para outros seres humanos. Por fim, a autora diz que os memes podem ajudar a compreender o sucesso dos empreendimentos da espécie humana. Abaixo, temos um quadro que define o que são e o que não são memes:

Quadro 1: Definição de memes, segundo Blackmore (2000):

<b>Memes e Complexos de Memes</b>	<b>Não são memes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estórias, lendas urbanas, mitos;</li> <li>● Roupas, estilos de cabelos, piercings;</li> <li>● Culinária, fumar cigarros;</li> <li>● Aplaudir, torcer;</li> <li>● Músicas, danças;</li> <li>● Crença em OVNI's, fantasmas, Papai Noel;</li> <li>● Frases de cunho racistas, piadas sexistas;</li> <li>● Religiões;</li> <li>● Invenções, teorias, ciência;</li> <li>● Sistemas judiciais, democracia;</li> <li>● A história de Alain Proust sobre a origem do Bolo Madeleine.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Experiências subjetivas, emoções complexas, percepções sensoriais;</li> <li>● Comer, respirar, fazer sexo;</li> <li>● Comportamentos inatos (mesmo que sejam contagiosos), como bocejar, tossir, gargalhar;</li> <li>● Respostas condicionadas, como sentir medo do som da broca de um dentista;</li> <li>● Mapas cognitivos, como conhecer os arredores da sua casa;</li> <li>● Associações com sons e cheiros.</li> </ul>

Fonte: Blackmore (2000)

Diferentemente das necessidades biológicas, que são experienciadas de formas semelhantes pelos seres humanos, os memes não são interpretados de maneiras semelhantes por pessoas diferentes. Sua capacidade de adaptação ao longo das gerações é o fator-chave que garante sua sobrevivência, como a própria teoria Darwiniana afirma.

## 2.2 O que são memes de internet?

Os memes de internet<sup>7</sup> surgem com o advento das primeiras ferramentas de comunicação virtual, na década de 80.

Memes de internet, segundo Shifman (2013:367), são "unidades de cultura popular que são circuladas, transformadas e imitadas por usuários de Internet, criando assim uma experiência cultural compartilhada". Eles funcionam como uma espécie de "piada interna", na qual um grupo de pessoas cria a peça para que outros membros daquele grupo consigam captar a mensagem transmitida no momento em que eles veem, e membros de outro grupo não consigam entender. Quanto mais nichado e escondido o grupo for, mais emblemático o significado original, e menos pessoas entenderão a real mensagem que um meme possa carregar. O humor contido nos memes é parte essencial para sua replicabilidade - e seu consequente sucesso. Para tal, referências da cultura pop, como trechos de filmes, séries e programas de televisão, por exemplo, são amplamente utilizadas por causa do seu potencial cultural de reconhecimento. Memes também podem ser formados por meio dos temas de debate contemporâneo, como eleições presidenciais (CHAGAS *ET AL.*, 2017), processos de *impeachment* (CARNIEL *ET AL.*, 2018), e até protestos, como o *Occupy Wall Street* (MILNER, 2013).

Esteticamente falando, existem vários formatos e gêneros de memes. Contudo, os dois principais formatos, que tendem a aglutinar os outros<sup>8</sup>, são os *image macros*, e os vídeos curtos.

---

<sup>7</sup> Para fins de simplificação, a partir deste ponto, as palavras "meme[s]" e "meme[s] de internet" possuirão o mesmo significado no trabalho.

<sup>8</sup> Segundo o site Know Your Meme, referência na catalogação e monitoramento de memes de internet. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/memes/memes>>.

Os *image macros* costumam conter dois elementos: uma imagem (ou um desenho) ao fundo, e uma legenda que traz o sentido da piada à tona. Exemplos:



Imagem 01: Terry Crews interpretando o personagem Julius Rock, conhecido pela sua avareza, na série de televisão americana *Everybody Hates Chris* (Todo Mundo Odeia O Chris). A legenda é um de seus bordões mais famosos da série. Fonte: Twitter.

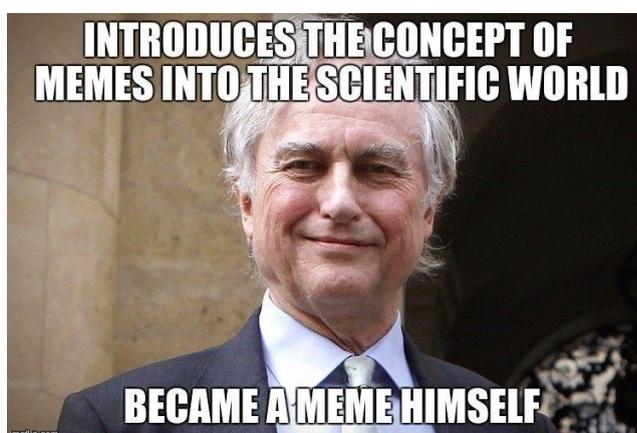


Imagem 02: Richard Dawkins, biólogo inglês responsável por cunhar o termo “meme” em seu significado atual. A legenda diz: “[ele] introduziu o conceito de memes no mundo científico/ele mesmo se tornou um meme”. Fonte: Facebook.

Os vídeos curtos, por sua vez, costumam ser vídeos engraçados, podendo ter edições musicais ou efeitos sonoros. Estes vídeos podem ser espontâneos ou não,

e tendem a criar bordões. Abaixo, colocaremos capturas de tela para demonstrar os exemplos:



Imagem 03: Jeremias José do Nascimento, entrevistado pela equipe de reportagem do programa policial Sem Meias Palavras, da TV Jornal Caruaru/SBT, após ser preso por estar guiando uma moto alcoolizado, em 2007. Ficou nacionalmente famoso com bordões como “se eu pudesse, eu matava mil, que eu sou cabra *ômi* (sic.)” e “o cão foi quem botou pra *nóis bebê* (sic.)”, sendo alvo de brincadeiras e remixes pelos usuários da internet. Fonte: YouTube.



Imagem 04: Este meme é uma junção de três elementos: o vídeo do baiacu cantor é do jogo de computador Stupid Invaders, lançado pela UbiSoft no ano 2000. Após o clipe do peixe viralizar no *Reddit*, em 2022, uma pessoa desconhecida fez uma montagem do clipe com a melodia da música

*Look at Me!*, do rapper americano XXXTENTACION, com a letra da música Zap Zap, do cantor baiano Mr. Galiza. Fonte: Twitter.

A partir destes dois últimos tópicos, entendemos memes de internet como:

1. um replicador de informação cultural;
2. uma mensagem de grupo auto-delimitante, e;
3. uma mensagem de autoidentificação.

### 2.3. Memes e política

A cada novo instrumento de comunicação em massa surgido durante o tempo, os entes políticos se aproveitaram deste potencial para difundir suas mensagens. Com os livros, jornais, telégrafos, zines, rádios, telefones e televisores, as mensagens eram transmitidas a cada vez mais pessoas.

O grande diferencial da internet, especialmente dos fóruns - origem das redes sociais atuais - era o fato de que a comunicação era estritamente pessoal. Se antes, era necessário uma curadoria de informações por meio dos entes políticos (partidos; comitês; figuras políticas) para a liberação às massas, a internet democratizou o acesso a essas informações. Mais que isso, a internet também permitiu que qualquer pessoa criasse seu conteúdo e veiculasse suas opiniões para todos os recantos do globo.

Então, a criação de conteúdos sobre política deixou de ser exclusividade dos departamentos de comunicação social dos partidos e passou a ser feita por qualquer pessoa. Essa nova dinâmica da criação de conteúdo, especialmente em forma de memes, vem sendo alvo de estudos por pesquisadores dentro e fora do Brasil. Anastasia Denisova (2019) estudou como os memes eram feitos e para quais fins

eram utilizados nos perfis russos no *Twitter* durante os Anos 2010, especialmente como propaganda política. Já Bradley Wiggins (2019), por sua vez, estudou o papel que os memes podem ter na formação de opiniões e crenças, estudando um grupo de *Facebook* chamado *Heart of Texas*, criado por uma agência de informação russa<sup>9</sup> para propagar uma determinada visão política por meio de memes e desinformação<sup>10</sup>. No Brasil, por sua vez, Viktor Chagas *et al.* (2017) realizaram um estudo sobre a frequência e conteúdo dos memes publicados no *Twitter*, durante as eleições presidenciais de 2014.

Os três trabalhos citados acima utilizam diferentes metodologias para analisar seus objetos de pesquisa, como análise de conteúdo manual (DENISOVA, 2019) e automatizada (CHAGAS *ET AL.*, 2017), entrevistas (DENISOVA, 2019) e observação participante (WIGGINS, 2019). Isto demonstra o quão versáteis podem ser as pesquisas sobre memes, com o uso de variadas metodologias quantitativas e qualitativas.

#### 2.4. Breve demografia da internet brasileira

Segundo o TIC Domicílios 2020<sup>11</sup>, 83% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, um aumento de 12% comparado à versão anterior da pesquisa, realizada em 2019. Houve aumento do acesso em todas as classes sociais, mas especialmente entre as Classes C, D e E<sup>12</sup>.

Pela primeira vez, o uso da internet em SMART TVs (44%) ultrapassou o uso em computadores (42%). Esta modalidade de utilização é mais comum entre

---

<sup>9</sup> A agência em questão é a *Internet Research Agency*, baseada em São Petersburgo, Rússia.

<sup>10</sup> Desinformação é um termo utilizado para descrever *fake news*.

<sup>11</sup> Versão mais recente da pesquisa, lançada pelo CETIC.BR em 18 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>>.

<sup>12</sup> Neste estudo, as classes D e E contam como um indicador único.

peças da Classe A, porém o maior crescimento foi registrado entre pessoas pretas (14% entre 2019 e 2020) e jovens entre 16 e 24 anos (16% entre 2019 e 2020).

O uso da internet exclusivamente via celulares é maior por pessoas em classes e regiões menos desenvolvidas do país - a zona Rural tem 84% do acesso à internet exclusivamente via celular, enquanto a zona Urbana tem apenas 54%. Já em se tratando de classes sociais, as Classes D e E tem um acesso exclusivamente móvel em 90% dos casos, contra 58% da Classe C, 25% da Classe B e apenas 11% da Classe A.

Quanto às atividades realizadas, a procura (42%) e realização de serviços públicos (37%) foram as atividades que mais cresceram, representando um aumento de 14% e 9% quando comparadas ao ano anterior. Outra atividade que também cresceu foram os serviços financeiros online (43%), um aumento de 10% comparado ao ano anterior. Entretanto, as atividades mais frequentes do brasileiro na internet envolvem a comunicação e o entretenimento<sup>13</sup>. São elas: troca de mensagens instantâneas<sup>14</sup> (93%); conversa por chamada de voz ou vídeo (80%); assistir à vídeos, programas, filmes ou séries (77%), ouvir músicas (73%) e o uso de redes sociais (72%).

Por fim, um levantamento de janeiro de 2022 da agência de marketing digital Sortlist<sup>15</sup> afirma que o brasileiro passa, em média, dez horas e oito minutos por dia conectado à internet, sendo superado apenas pelas Filipinas, que passa dez horas e 56 minutos. Com estes dados, podemos inferir que o brasileiro é um povo altamente conectado, seja em relação ao acesso à internet, seja em relação ao tempo gasto diante de telas, tem uma forte predileção por atividades de comunicação e lazer nas

---

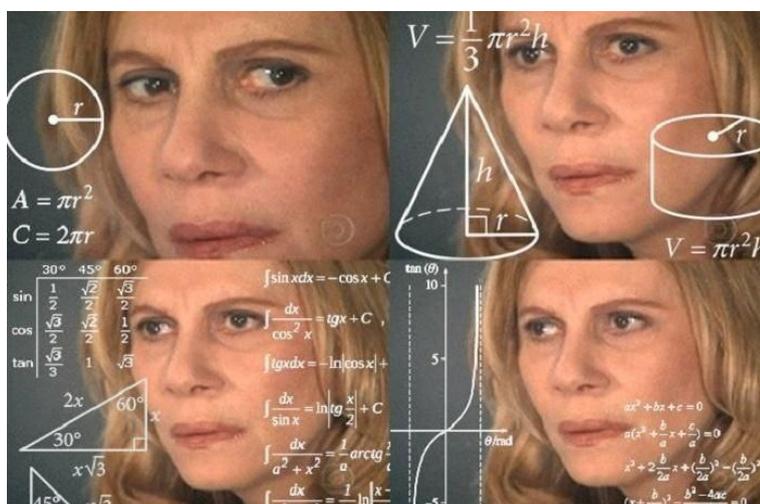
<sup>13</sup> Representado pela categoria Multimídia.

<sup>14</sup> Por meio de aplicativos como WhatsApp, Telegram, Facebook Messenger, entre outros.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.sortlist.com/blog/your-digital-year/>>.

redes, e, como afirma jocosamente Falcão (2017, p. 132), “depois do pau-brasil, da cana de açúcar, do ouro e do café, o grande produto exportação do Brasil são os memes.”

## SEÇÃO 3 - METODOLOGIA



Fonte: Pinterest.

### 3.1. Revisão de literatura

Para responder a questão da pesquisa, o método mais apropriado foi a revisão de literatura narrativa, descrita por Siddaway *et al.* (2019). Visto que a literatura sobre o tópico nas publicações de ciência política ainda é incipiente, é mais vantajoso utilizar um método de análise qualitativo, no qual cada artigo analisado seja destrinchado de acordo com suas variações de objetivo e de metodologia. Além disso, a revisão sistemática narrativa também é uma metodologia indicada para quando se há um corpus de análise pequeno (GALVÃO E RICARTE, 2019; NAZARETH *ET AL.*, 2021).

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica dos artigos selecionados, segundo Marconi e Lakatos (2003). Após o fichamento, feito nos moldes de Sousa *et al.* (2021), a revisão da literatura foi realizada.

### 3.2. Escopo da análise

Para a escolha das revistas, foi utilizada a Plataforma Sucupira, da CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior, ligado ao Ministério da Educação. Esta plataforma contém a classificação<sup>16</sup> das principais revistas científicas nacionais e internacionais, divididas por área do conhecimento e período de classificação.

As revistas foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios:

- Tempo: Classificação do quadriênio 2013-2016;
- Área de Estudos: Ciência Política e Relações Internacionais;
- Estrato: A1, A2, B1 e B2;
- Local de publicação: Brasil.

Estes critérios representam a área de estudos em questão, a última classificação disponível na Plataforma nas datas do levantamento<sup>17</sup>, e também as revistas mais relevantes e mais citadas dentro da área de estudos.

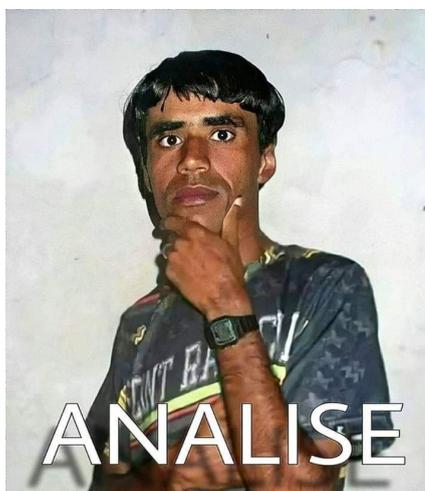
Além disso, escolhemos as revistas publicadas no Brasil, pois o foco deste estudo busca ver os resultados nos periódicos nacionais. Para a extração dos artigos, foi utilizada a plataforma SciELO, pois ela contém o maior repositório de artigos periódicos da América Latina.

---

<sup>16</sup> Esta classificação posiciona as revistas nos seguintes quadrantes, por ordem de importância: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C.

<sup>17</sup> Este levantamento foi realizado em meados de dezembro de 2021.

## SEÇÃO 4 - ANÁLISE



Fonte: Twitter

### 4.1. Levantamento das revistas

No primeiro levantamento, foram separadas as revistas nacionais e internacionais<sup>18</sup>. Os dois primeiros gráficos mostram a relação entre as revistas: o primeiro mostra a soma dos quadrantes<sup>19</sup>, e o segundo mostra o número de revistas dividido por quadrantes<sup>20</sup>.

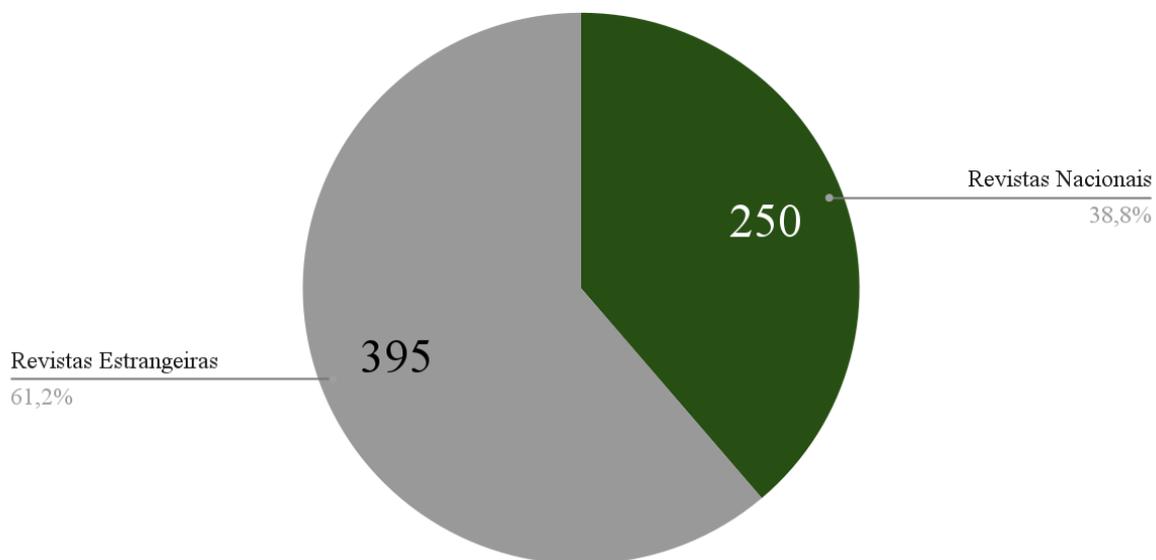
---

<sup>18</sup> Os dados destes dois gráficos apresentam certas discrepâncias quanto ao número total de revistas. A explicação estará nas próximas duas notas de rodapé.

<sup>19</sup> Neste primeiro gráfico, os números que aparecem são todos os registros ISBN que constam no levantamento da Plataforma Sucupira - mesmo que tenham várias revistas com dois números diferentes, um para sua publicação impressa e o outro, para a publicação online.

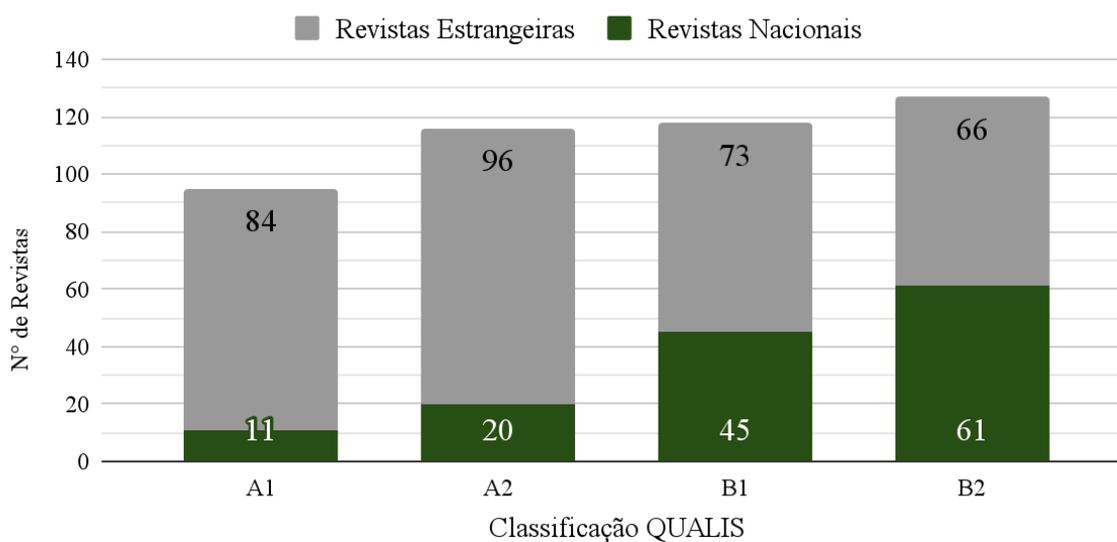
<sup>20</sup> Neste segundo gráfico, os números aparecem bem reduzidos, comparados ao primeiro gráfico. Isto se dá porque nesta parte da análise, as revistas que têm dois números ISBN para suas diferentes publicações, foram agregadas como uma única revista.

Gráfico 1: Soma das Revistas QUALIS A1 à B2 em Ciência Política e Relações Internacionais (Quadriênio 2013-2016)



Fonte: Autor.

Gráfico 2: Soma das Revistas QUALIS A1 à B2 em Ciência Política e Relações Internacionais (Quadriênio 2013-2016), seccionadas por Classificação

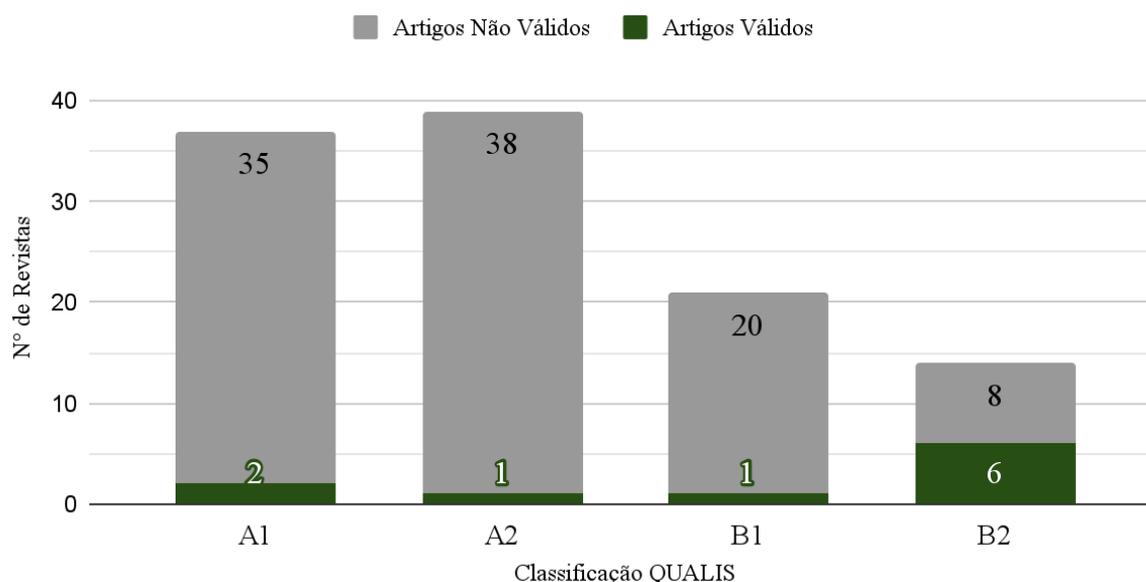


Fonte: Autor.

Após a seleção das revistas nacionais, foram pesquisados os termos “meme”; “memes”; “memes de internet” e “*internet memes*” em cada revista. Depois de achar os artigos, era feita uma pesquisa automatizada em cada um dos artigos, para ver a frequência da palavra “memes” no artigo. Após a verificação automatizada, conseguimos extrair os artigos no qual o termo “memes” significava “memes de internet”<sup>21</sup>. Ao final desta etapa, o corpus da análise foi definido em dez artigos.

O Gráfico 3 mostra a quantidade de artigos válidos e não válidos, seccionados por quadrantes.

Gráfico 3: Artigos com o termo de pesquisa "memes", seccionados por Classificação QUALIS e pela validez da amostra

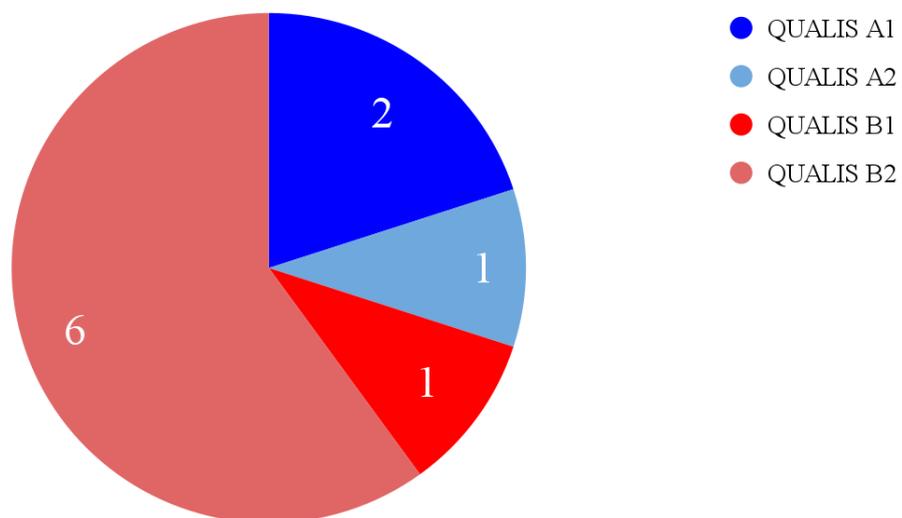


Fonte: Autor.

No Gráfico 4, é demonstrada a quantidade de artigos presentes na análise bibliográfica, seccionados por quadrantes.

<sup>21</sup> Nos artigos rejeitados, o termo “memes” correspondia à palavra “*mêmes*” (mesmos, em francês), presentes nos resumos dos artigos escritos na língua francesa.

Gráfico 4: Artigos com o termo de pesquisa "memes", seccionados por Classificação QUALIS



Fonte: Autor.

Os links para as planilhas com os levantamentos das revistas estarão nos Apêndices I e II. Após este levantamento, os artigos foram fichados nos moldes de Sousa *et al.* (2021), presente no Apêndice III. Abaixo, temos uma versão resumida do quadro do Apêndice IV, que mostra quais artigos foram selecionados:

Quadro 2: Artigos selecionados para análise

Nome do Artigo	Autores	Revista	Ano	Qualis
Gênero e humor nas redes sociais: a campanha contra Dilma Rousseff no Brasil	Carniel, Ruggi e Ruggi	Opinião Pública	2018	A1
<i>Intertextual virality and vernacular repertoires: Internet memes as objects connecting different online worlds</i>	Zanette, Blikstein e Visconti	RAE: Revista de Administração de Empresas	2019	A1
<i>Sistemas de jerarquización del campo médico en México: un análisis sociológico</i>	Villanueva e Castro	Ciência e Saúde Coletiva	2020	A2
Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor	Souza e Passos	INTERCOM: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	2021	B1
Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura	Chagas	BIB: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais	2021	B2
<i>Memes, fake news e pós-verdade ou como a teoria de gênero vira uma "ideologia perigosa"</i>	Vieira Jr. e Pelúcio	Estudos de Sociologia	2020	B2
Novos e velhos desafios para as democracias em tempos de populismo: entrevista com Gianpietro Mazzoleni	Guazina	Revista Compólitica	2019	B2
Imagem e Retórica na prova em vídeo	Riccio, Guedes, Vieira e Souza	Revista de Informação Legislativa	2018	B2
Biopolítica e novas tecnologias: O discurso do ódio na Internet como mecanismo de controle social	Machado, Dias, Ferrer e Souza	Revista de Informação Legislativa	2018	B2
Considerações sobre a proteção do direito à imagem na internet	Teffé	Revista de Informação Legislativa	2016	B2

Fonte: Autor

## 4.2. Interpretação dos resultados

Após pesquisar nas 137 revistas<sup>22</sup> nacionais, 111 artigos com o termo “memes” foram encontrados. Porém, 100(!) destes artigos eram apenas ruídos da análise - 98 se tratavam de artigos com o termo ‘*mêmes*’ - a palavra ‘mesmos’ em francês, que era sempre presente em resumos traduzidos; e dois outros eram artigos que tratavam da memética em seu contexto original, não virtual. Portanto, estes artigos também foram descartados da análise.

Dentre os dez artigos selecionados para análise, sua disposição perante a Classificação Qualis foi: 2 artigos do Estrato A1; 1 do Estrato A2; 1 do Estrato B1; e 6 artigos do Estrato B2. Quanto à área principal de cada artigo, quatro são classificados como de Ciências Sociais; dois de Ciências da Comunicação; dois de Ciências Jurídicas; um de Ciência Política; e um de Administração<sup>23</sup>.

Quanto à relevância do termo “memes” e termos correlatos<sup>24</sup>, sete dos dez artigos o tratam com relevância, incorporando o conceito às suas análises. Alguns artigos se utilizam dos memes de forma mais direta, utilizando-os como objeto de pesquisa (CARNIEL *ET AL.*, 2018; CHAGAS, 2021; SOUZA E PASSOS, 2021; ZANETTE *ET AL.*, 2019). Outros dois artigos enxergam o meme como uma ferramenta para auxiliar sua pesquisa (VIEIRA JUNIOR E PELÚCIO, 2020; VILLANUEVA E CASTRO, 2020).

---

<sup>22</sup> Mais uma vez, este é o número de revistas não-duplicadas - ou seja, as revistas que possuem dois ISBN diferentes para publicações impressas e online, são contadas apenas como uma revista.

<sup>23</sup> Esta classificação se dá não apenas pela área principal da revista na qual o artigo foi publicado, mas também pela análise da literatura auxiliar presente em cada artigo. A descrição mais completa se encontra nos fichamentos presentes no Anexo IV.

<sup>24</sup> Por exemplo: “meme”; “memes de internet”; “memetização”.

Guazina (2019), por sua vez, não se encaixa nas explicações anteriores, pois seu artigo é uma entrevista com o professor italiano Gianpietro Mazzoleni, que havia acabado de lançar um livro sobre como a internet havia facilitado a ascensão de uma nova era de populismo por meio da “memetização” da agenda pública (MAZZOLENI E BRACCIALE, 2019).

Os três artigos restantes (MACHADO *ET AL.*, 2018; RICCIO *ET AL.*, 2018; TEFFÉ, 2016) apenas mencionam o termo, mas não utilizam o conceito para seus estudos.

Nos artigos que tratam o termo “memes” de forma relevante, há referências onipresentes à três obras: Dawkins (1976), responsável por cunhar o termo; Blackmore (2000), por sua conceituação empírica sobre o que é e o que não é um meme; e Shifman (2013), por sua acurada descrição sobre o que é um meme de internet.

Para resumir os achados, construímos uma tabela, cruzando a relevância dos memes na análise de cada artigo e a forma com a qual os autores utilizaram o termo - seja como objeto de pesquisa, seja como uma ferramenta.

Quadro 2: Relação entre a relevância e o uso dos memes nos artigos analisados.

Memes como:	Relevante	Não Relevante
Objeto de pesquisa	Carniel <i>et al.</i> (2018); Chagas (2021); Souza e Passos (2021); Zanette <i>et al.</i> (2019).	
Ferramenta	Guazina (2019); Vieira Junior e Pelúcio (2020); Villanueva e Castro (2020).	Machado <i>et al.</i> (2018); Riccio <i>et al.</i> (2018); Teffé (2016).

Fonte: Autor.

## SEÇÃO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS



Tradução: “li de alguém enquanto rolava meu *feed*: nossa geração será a primeira a discutir memes no lugar de política aos quarenta anos”. Fonte. Instagram.

Este trabalho buscou mostrar a importância dos memes junto à sociedade atual - especialmente num país como o Brasil, com uma grande população que dispõe dos meios necessários e do hábito cultural de ver e replicar memes. Também foi demonstrado como a Ciência Política possui de um arcabouço teórico e metodológico robusto para a produção de futuras análises sobre o tema, seja como ferramenta, seja como objeto de pesquisa.

Um fato que chama bastante atenção, entretanto, é a quase inexistência de artigos de Ciência Política sobre o tema<sup>25</sup>. As diferentes áreas das Ciências Sociais estão incorporando cada vez mais este conceito da Comunicação. Todavia, Chagas (2021) afirma que:

"nesse sentido, grande parte dos estudos sobre memes mais recentes tem procurado observar o fenômeno a partir da perspectiva afeita aos usos estratégicos e à circulação desses conteúdos nas arenas de discussão política. Ainda assim, no Brasil, resiste-se a encarar esse campo como profícuo. Embora um esforço crescente de pesquisa venha sendo

---

<sup>25</sup> Apenas um artigo, Carniel *et al.* (2018), se encaixa como um artigo de ciência política.

desenvolvido, há maior concentração entre investigadores subscritos à comunicação e aos estudos de mídia.” (Chagas, 2021, p. 14)

O Brasil é um exportador de memes, mais uma vez parafraseando Falcão (2017). Os dados apontam um crescimento constante do acesso das pessoas à internet. Com o poder que os memes possuem para manipular a opinião pública e a própria política, monitorar as redes e estudar o comportamento dos internautas através dos memes é bem mais importante do que apenas um ocasional tema pontual de pesquisa - é uma necessidade para entender para onde a agulha do compasso da opinião pública está apontando; onde pode haver conflitos, e onde podem ser construídos consensos e convergências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENA, V. *Ancient history and contemporary political theory: the case of liberty*. History of European Ideas, vol. 44, issue 6, pp.641-,657, 2018.
- BLACKMORE, S. *The meme machine*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- BLACKMORE, S.; DUGATKIN, L. A.; BOYD, R.; RICHERSON, P. J.; PLOTKIN, H. *The power of memes*. *Scientific American*, vol. 283, nº 4, 2000.
- BORBA, J.; CARDOSO, G. R. Os estudos de comportamento político na ciência política brasileira. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, nº 89, pp. 1-33, 2019.
- CARNIEL, F.; RUGGI, L.; RUGGI, J. O. “Gênero e humor nas redes sociais: a campanha contra Dilma Rousseff no Brasil”. *OPINIÃO PÚBLICA*, vol. 24, nº 3, pp. 532-546, 2018.
- CHAGAS, V. “Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura”. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, nº 95, pp. 1-22, 2021.
- CHAGAS V; FREIRE, F. A.; RIOS, D.; MAGALHÃES, D. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. *Intertexto*, nº 38, pp. 173-196, 2017.
- CHESEBRO, J. W. *Theoretical Approaches to Political Communication*. Eastern Political Science Association, 1974.
- DAHL, R. *The behavioral approach in political science: an epitaph for a monument to a successful protest*. *The American Political Science Review*, 55(4), pp. 763-772, 1961.
- DAWKINS, R. *The Selfish Gene*. Oxford: Oxford University Press. 2nd Ed. 1989.
- DENISOVA, A. *Internet Memes and Society: Social, Cultural and Political Context*. New York: Routledge, 2019.
- DURKHEIM, É. *Le Suicide*. Urbana, Illinois: Project Gutenberg, 2012.
- ESSER, F.; PFETSCH, B (Ed.). *Comparing political communication: Theories, cases and challenges*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- FALCÃO, T. H. Memes, textões e problematizações: sociabilidade e política a partir de uma comunidade de LGBT universitários no Facebook. Dissertação – Mestrado em Antropologia Social. Universidade Estadual de Campinas, 2017.
- FINLEY, M. A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da Informação*, vol. 6, nº 1, pp. 57-73, 2019.
- GUAZINA, L. “Novos e velhos desafios para as democracias em tempos de populismo - Entrevista com Gianpietro Mazzoleni”. *Revista Compolítica*, vol. 9, nº 3, pp. 216-224, 2019.
- LOCKE, J. *Second Treatise of Government*. Urbana, Illinois: Project Gutenberg, 2005.
- HAMILTON, A.; JAY, J.; MADISON, J. *The Federalist Papers*. Urbana, Illinois: Project Gutenberg, 1993.
- HELLER, H. *The Birth of Capitalism: A 21st Century Perspective*. London: Pluto Press, 2011.
- HOBBS, T. *Leviathan*. Urbana, Illinois: Project Gutenberg, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São

Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, V. R. P.; DIAS, J. A.; FERRER, W. M. H. “Biopolítica e novas tecnologias: O discurso do ódio na Internet como mecanismo de controle social”. *Revista de Informação Legislativa*, a. 55, nº 220, pp. 29-51, 2018.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1998 [1922].

\_\_\_\_\_. *A Scientific Theory of Culture, and Other Essays*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1944.

MAZZOLENI, G.; BRACCIALE, R. *La Política Pop Online*. Bologna: Mulino, 2019.

MILNER, R. M. *Pop Polyvocality: Internet memes, public participation and the Occupy Wall Street movement*. *International Journal of Communication*, vol. 7, pp. 2357-2390, 2013.

NAZARETH, C. C. G.; KALIL, M. T. A. C.; KALIL, M. V. Revisão de literatura e revisão sistemática: uma análise objetiva. *Revista Fluminense de Odontologia*, a. XXVII, nº 55, pp. 39-47, 2021.

PERES, P. S. Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol 23, nº 68, pp. 53-71, 2008.

REDFORD, E. S. *Reflections on a Discipline*. *The American Political Science Review*, 55(4), pp. 755-772, 1961.

RICCIO, V.; GUEDES, C. D.; VIEIRA, A. T.; SOUZA, A. “Imagem e Retórica na prova em vídeo”. *Revista de Informação Legislativa*, a. 55, nº 220, pp. 85-103, 2018.

SHIFMAN, L. *Memes in a digital world: Reconciling with a conceptual troublemaker*. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 18(3), pp. 362-377, 2013.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. *How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses*. *Annual Review of Psychology*, 70(1), pp. 13-51, 2019.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, vol. 20, nº 43, pp. 64-83, 2021.

SOUZA, T. A.; PASSOS, Y. M. “Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor”. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 44, n. 1, pp. 231-246, 2021.

TEFFÉ, C. S. “Considerações sobre a proteção do direito à imagem na internet”. *Revista de Informação Legislativa*, a. 54, nº 213, pp. 173-198, 2016.

TEIXEIRA, L.; LAGO, E. C. W.; TONON, L. *Representative democracy in Brazil: an analysis of the performance of congressional representatives in the light of the development indices of their states and regions*. *Revista de Administração da UFSM*, vol. 14, nº 2, pp. 297-314, 2021.

VIEIRA JUNIOR, L. A. M.; PELÚCIO, L. “Memes, fake news e pós-verdade ou como a teoria de gênero vira uma “ideologia perigosa””. *Estudos de Sociologia*, vol. 25, nº 48, pp. 87-113, 2020.

VILLANUEVA, M.; CASTRO, R. “Hierarchy systems of the medical field in Mexico: a sociological analysis”. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 25, nº 6, pp. 2377-2386, 2020.

WATSON, J. *Behaviorism*. New York: Transaction. 1913(1997).

WIGGINS, B. E. *The Discursive Power of Memes in Digital Culture: Ideology, Semiotics and Intertextuality*. New York: Routledge, 2019.

ZANETTE, M. C.; BLIKSTEIN, I.; VISCONTI, L. M. "INTERTEXTUAL VIRALITY AND VERNACULAR REPERTOIRES: INTERNET MEMES AS OBJECTS CONNECTING DIFFERENT ONLINE WORLDS". *Revista de Administração de Empresas*, vol. 59, nº3, pp. 157-169, 2019.

## APÊNDICE I

Neste apêndice, consta o link para uma planilha com as seguintes informações sobre todas as revistas pesquisadas:

- Nome da revista;
- Classificação Qualis;
- Link para a página inicial da revista;
- ISBN;
- Área principal da revista;
- Instituição responsável pela publicação;
- Cidade-sede;
- Nome dos autores do artigo (caso houver);
- Link para download do artigo (caso houver);

Por questões de formatação, não foi possível incluir a planilha neste documento. Contudo, o link de acesso à planilha segue abaixo:  
<<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1glZ2jTnbxHQiMYjLwBYhnXHvNbFZjVhle-dJLU4xIKA/edit?usp=sharing>>

## APÊNDICE II

Neste apêndice, foram contabilizadas todas as revistas, sendo que as duplicadas (por ter um ISBN diferente para publicações impressas e outro para publicações online) foram contabilizadas como apenas uma.

Por questões de formatação, não foi possível incluir a planilha neste documento. Contudo, o link de acesso à planilha segue abaixo:  
<[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1viqWQr\\_UHFh7FCS-rga4e0hl652XunxozzbEsTBew3E/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1viqWQr_UHFh7FCS-rga4e0hl652XunxozzbEsTBew3E/edit?usp=sharing)>

### APÊNDICE III

Este apêndice contém o fichamento das revistas, segundo Lakatos e Marconi (2003) *apud* Sousa *et al.* (2021). O link para o fichamento consta a seguir: <<https://docs.google.com/document/d/1NTuf-liDhf0EH2TcUykmeCkE3r6lyzn9pegHuwifq60/edit?usp=sharing>>

#### Modelo de Ficha

Título Genérico		
Título genérico próximo	# Classificação	Qualis
Referência Bibliográfica ABNT		
Corpo ou texto		
Indicação da obra (área de estudos) <b>área principal de estudos</b>		
Local da obra (revista/periódico)		

Fonte: Lakatos e Marconi (2003) *apud* Souza *et al.* (2021)

## FICHAMENTO

Gênero e humor nas redes sociais: a campanha contra Dilma Rousseff no Brasil		
Gênero e humor	#01	A1
CARNIEL, F.; RUGGI, L.; RUGGI, J. O. "Gênero e humor nas redes sociais: a campanha contra Dilma Rousseff no Brasil". OPINIÃO PÚBLICA, vol. 24, nº 3, pp. 532-546, 2018.		
<p>Este artigo é uma análise de memes selecionados pelos autores sobre a campanha difamatória cometida contra Dilma Rousseff, entre sua reeleição em 2014 até o processo de impeachment, em 2016. Nela, os autores identificaram quatro eixos discursivos onde a então-presidente foi alvo de "depreciação misógina": despersonalização ou invisibilização; humilhação ou ridicularização; objetificação ou sexualização; e agressão ou violência (CARNIEL <i>ET AL.</i> 2018, pp. 534-535). Carniel <i>et al.</i> (2018, pp. 542-543): "Os memes são um desses produtos digitais que propiciam performances, marcam posições ideológicas e ensinam narrativas coletivas que concorrem para desencadear os processos de representação política no Brasil. Portanto, refletir sobre o modo como eles participam da vida política e como afetam as sensibilidades e as percepções das pessoas não é um desafio meramente metodológico, mas também ético e epistêmico, já que permite entrever as micropolíticas que emergem da economia moral da pretensa multidão."</p> <p>Contagem do termo "memes" e correlatos - 94; Relevância do termo para o artigo - relevante</p>		
Ciência Política; Ciências Sociais.		
Opinião Pública: vol. 24, nº 3, pp. 532-546, 2018		

INTERTEXTUAL VIRALITY AND VERNACULAR REPERTOIRES: INTERNET MEMES AS OBJECTS CONNECTING DIFFERENT ONLINE WORLDS		
Intertextual virality	#02	A1
ZANETTE, M. C.; BLIKSTEIN, I.; VISCONTI, L. M. "INTERTEXTUAL VIRALITY AND VERNACULAR REPERTOIRES: INTERNET MEMES AS OBJECTS CONNECTING DIFFERENT ONLINE WORLDS". Revista de Administração de Empresas, vol. 59, nº3, pp. 157-169, 2019.		
<p>Este artigo contém um breve resumo de literatura sobre memes, e sua interação com duas áreas da Administração: Pesquisas sobre os Consumidores e Estudos de Marketing. Zanette <i>et al.</i> (2019, p. 162): "Therefore, once we consider the brief history of memes and the theories that help to explain their functioning, it is possible to assert that these vernacular repertoires, created inside closed digital environments, are re-worked and re-used by consumers as memes go viral, along with the modifications that are made to them. The meme carries different repertoires, which are modified by intertextuality, and become provocateur objects when these repertoires are used in various vernacular contexts."</p> <p>Contagem do termo "memes" e correlatos - 219; Relevância do termo para o artigo - relevante</p>		
Ciências Sociais; <b>Administração</b>		
Revista de Administração de Empresas, vol. 59, nº3, pp. 157-169, 2019.		

Hierarchy systems of the medical field in Mexico: a sociological analysis		
Hierarchy systems	#03	A2
VILLANUEVA, M.; CASTRO, R. "Hierarchy systems of the medical field in Mexico: a sociological analysis". <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> , vol. 25, nº 6, pp. 2377-2386, 2020.		
<p>Este artigo analisou grupos de médicos mexicanos nas redes sociais, e a partir das postagens, conseguiu traçar perfis para categorizar e hierarquizar diferentes áreas da prática médica.</p> <p>O termo "memes" aqui foi utilizado como um dos instrumentos que possibilitou aos pesquisadores entender esta hierarquização entre áreas mais bem-quisitas e áreas mais desprezadas entre os profissionais da medicina, e assim, chegar à sua conclusão.</p> <p>Contagem do termo "memes" e correlatos - 12; Relevância do termo para o artigo - relevante</p>		
Medicina; <b>Ciências Sociais</b> ; Ciências da Saúde		
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 25, nº 6, pp. 2377-2386, 2020.		

Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor		
Memes em Pauta	#04	B1
SOUZA, T. A.; PASSOS, Y. M. "Os memes em pauta: uma análise discursiva das apropriações midiáticas do humor". <i>Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação</i> , v. 44, n. 1, pp. 231-246, 2021.		
<p>Este artigo é uma análise de como os memes podem ser apropriados por canais midiáticos com visões tidas como diferentes (no caso, Estadão e El País), para representar seu posicionamento editorial. Para tal, a prisão do ex-presidente Lula, em 2018, fora escolhida como o estudo de caso.</p> <p>Em sua conclusão, os autores discorrem como a agenda da opinião pública se torna impura, como afirmavam Habermas (2009) e Rawls (1999), por causa da influência dos memes; mas também, como a mídia hegemônica se utiliza destes mesmos memes para confirmar seu posicionamento editorial, criando uma espécie de precedente para que a agenda seja cada vez mais influenciada por esta "vontade pública" fomentada por fake news, correntes digitais e conteúdos diversos produzidos anonimamente sem critérios transparentes de confiabilidade." (SOUZA E PASSOS, 2021, p. 244).</p> <p>Contagem do termo "memes" e correlatos - 151; Relevância do termo para o artigo - relevante</p>		
Ciências Sociais; <b>Ciência da Comunicação</b> ; Ciência Política		
Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 44, n. 1, pp. 231-246, 2021.		

Memes, fake news e pós-verdade ou como a teoria de gênero vira uma “ideologia perigosa”		
Ideologia Perigosa	#05	B2
VIEIRA JUNIOR, L. A. M.; PELÚCIO, L. “Memes, fake news e pós-verdade ou como a teoria de gênero vira uma “ideologia perigosa””. Estudos de Sociologia, vol. 25, nº 48, pp. 87-113, 2020.		
<p>Este artigo é baseado na tese de Vieira Júnior, com orientação de Larissa Pelúcio, sobre a recepção da transexualidade nas mídias sociais,. Ao longo de sua pesquisa, Vieira Junior encontrou um meme recorrente - o da “ideologia de gênero”, que foram criados para deslegitimar a vertente de estudos das teorias de gênero.</p> <p>O termo "memes" neste artigo é utilizado como um dos instrumentos analisados pelos pesquisadores que possibilitaram a conclusão do estudo.</p> <p>Contagem do termo “memes” e correlatos - 53; Relevância do termo para o artigo - relevante</p>		
<b>Ciências Sociais</b> ; Antropologia; Ciência da Comunicação; Ciência Política		
Estudos de Sociologia, vol. 25, nº 48, pp. 87-113, 2020.		

Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura		
Revisão memética	#06	B2
CHAGAS, V. “Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura”. BIB, n. 95, pp. 1-22, 2021.		
<p>Viktor Chagas é professor de comunicação da Universidade Federal Fluminense, e um dos principais pesquisadores sobre Memes e Política no Brasil. Este artigo é uma revisão de literatura completa sobre memes, de sua origem, até seus usos atuais, fora e dentro da academia - trazendo discussões metodológicas e ontológicas sobre a importância deste tema.</p> <p>Chagas (2021, p.14): “Nesse sentido, grande parte dos estudos sobre memes mais recentes tem procurado observar o fenômeno a partir da perspectiva afeita aos usos estratégicos e à circulação desses conteúdos nas arenas de discussão política. Ainda assim, no Brasil, resiste-se a encarar esse campo como profícuo. Embora um esforço crescente de pesquisa venha sendo desenvolvido, há maior concentração entre investigadores subscritos à comunicação e aos estudos de mídia.”</p> <p>Contagem do termo “memes” e correlatos - 331; Relevância do termo para o artigo - relevante</p>		
<b>Ciências Sociais</b> ; Ciência da Comunicação		
BIB, n. 95, pp. 1-22, 2021.		

Novos e velhos desafios para as democracias em tempos de populismo (Entrevista com Gianpietro Mazzoleni)		
Entrevista Mazzoleni	#07	B2
GUAZINA, L. "Novos e velhos desafios para as democracias em tempos de populismo - Entrevista com Gianpietro Mazzoleni". Revista Compolítica, vol. 9, nº 3, pp. 216-224, 2019.		
<p>Este artigo é uma entrevista entre a professora de Comunicação Liziane Guazina, da Universidade de Brasília, e Gianpietro Mazzoleni, professor e pesquisador da Università Degli Studi di Milano, além de presidente da Associação Italiana de Comunicação Política. Nesta entrevista, ele fala sobre seu livro <i>La Política Pop Online</i>, escrito em conjunto com Roberta Bracciale, e fala sobre como a internet ajudou os políticos populistas à "skip the middle man" - neste caso, a mídia tradicional.</p> <p>Neste artigo, o termo "memes" é utilizado de forma constante, pois Mazzoleni defende que a política atual está passando por um processo de "memetização" - isto é, a agenda pública está sendo dirigida pelos memes.</p> <p>Contagem do termo "memes" e correlatos: 8; Relevância do termo para a entrevista - relevante</p>		
<b>Ciência da Comunicação</b> ; Ciências Sociais		
Revista Compolítica, vol. 9, nº 3, pp. 216-224, 2019.		

Imagem e Retórica na prova em vídeo		
Imagem e retórica	#08	B2
RICCIO, V.; GUEDES, C. D.; VIEIRA, A. T.; SOUZA, A. "Imagem e Retórica na prova em vídeo". Revista de Informação Legislativa, a. 55, n ° 220, pp. 85-103, 2018.		
<p>Este artigo trata do processo de entendimento e aceitação de provas visuais no Direito, e como o modelo atual de compreensão (análise textual-verbal) pode ser melhorado, começando pela alfabetização digital para os operadores do Direito.</p> <p>Neste trabalho, o termo "memes" aparece como um dos quatro elementos da visibilidade do mundo contemporâneo, como proposto por Sherwin (2011).</p> <p>Riccio <i>et al.</i> (2018, p.97): "Como observado nas seções anteriores, a imagem apresenta atualmente um grande poder, potencializado pelos meios de comunicação de massas. A produção de imagens no cotidiano enraizou-se acentuadamente com o advento da internet, dos computadores portáteis, tablets e smartphones. Essa profusão de imagens torna confusa a sua compreensão, pois não é linear; e não se reduz à observação isolada de uma fotografia ou vídeo."</p> <p>Contagem do termo "memes" - 1; Relevância do termo para a hipótese - irrelevante</p>		
<b>Ciências Jurídicas</b>		
Revista de Informação Legislativa, a. 55, n ° 220, pp. 85-103, 2018.		

Biopolítica e novas tecnologias: O discurso do ódio na Internet como mecanismo de controle social		
Biopolítica e NewTech	#09	B2
MACHADO, V. R. P.; DIAS, J. A.; FERRER, W. M. H. "Biopolítica e novas tecnologias: O discurso do ódio na Internet como mecanismo de controle social". Revista de Informação Legislativa, a. 55, nº 220, pp. 29-51, 2018.		
<p>O artigo se utiliza da teoria filosófica da biopolítica para entender como as pessoas propagam discurso de ódio por meio da internet.</p> <p>Neste artigo, o termo "meme" é utilizado para demonstrar um dos mecanismos que controlam a vida das pessoas na sociedade atual.</p> <p>Machado <i>et al.</i> (2018, p.32) "Claro que a lei, nessa nova realidade, continua a ter a sua importância, por configurar uma modalidade de mecanismo de controle, mas outras estratégias também são utilizadas para controlar a vida das pessoas, como pesquisas, campanhas e estatísticas, entre outras. Para o presente trabalho, até mesmo os "memes" podem ser considerados uma das espécies de mecanismos utilizados para controlar a vida das pessoas."</p> <p>Contagem do termo "memes" e correlatos - 1; Relevância do termo para o artigo - irrelevante</p>		
<b>Ciências Sociais</b> ; Filosofia		
Revista de Informação Legislativa, a. 55, nº 220, pp. 29-51, 2018		

Considerações sobre a proteção do direito à imagem na internet		
Direito à imagem	#10	B2
TEFFÉ, C. S. "Considerações sobre a proteção do direito à imagem na internet". Revista de Informação Legislativa, a. 54, nº 213, pp. 173-198, 2016.		
<p>Este é um artigo jurídico, no qual a autora fala sobre como a internet facilitou a exposição abusiva (e até mesmo ilegal) do direito de proteção à imagem, e como o Direito deve utilizar dos instrumentos legais, como o Marco Civil da Internet, para salvaguardá-lo..</p> <p>Neste artigo, o termo "memes de internet" é utilizado apenas uma vez, como elemento acessório - isto é, exemplificando um argumento sobre a exceção na qual a pessoa não precisa autorizar seu direito de imagem, pois o STF julgou a permanência dos discursos humorísticos nas redes de acordo com o artigo 220 da Constituição.</p> <p>Teffé (2016, p.183):"7 "Programas humorísticos, charges e modo caricatural de pôr em circulação ideias, opiniões, frases e quadros espirituosos compõem as atividades de 'imprensa', sinônimo perfeito de 'informação jornalística' (§1o do art. 220). Nessa medida, gozam da plenitude de liberdade que é assegurada pela Constituição à imprensa. [...] o exercício concreto dessa liberdade em plenitude assegura ao jornalista o direito de expender críticas a qualquer pessoa, ainda que em tom áspero, contundente, sarcástico, irônico ou irreverente, especialmente contra as autoridades e aparelhos de Estado. Respondendo, penal e civilmente, pelos abusos que cometer, e sujeitando-se ao direito de resposta [...]" (BRASIL, 2011)."</p> <p>Contagem do termo "memes" e correlatos - 1; Relevância do termo para o artigo - irrelevante</p>		
<b>Ciências Jurídicas</b>		
Revista de Informação Legislativa, a. 54, nº 213, pp. 173-198, 2016		

## APÊNDICE IV

Neste apêndice, consta o link para uma planilha com as seguintes informações sobre os artigos selecionados:

- Nome da revista;
- Classificação Qualis;
- Link para a página inicial da revista;
- ISBN;
- Área principal da revista;
- Instituição responsável pela publicação;
- Cidade-sede;
- Nome do artigo;
- Ano e volume de publicação do artigo;
- Nome dos autores;
- Link para download do artigo;
- Referência do artigo.

Por questões de formatação, não foi possível incluir a planilha neste documento. Contudo, o link de acesso à planilha segue abaixo:  
<<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1VOMk8EILaEnAOw4tMPcb4ep5tA7aBs5CB0IDTgEQ7n8/edit?usp=sharing>>